

EDITORIAL

Caro leitor:

Neste sexto número de Claves, tenho mais uma vez o prazer de lhes apresentar uma mescla de temas diversificados, chamando à cena a estética musical, as práticas interpretativas, a educação musical, a musicologia histórica e a reflexão analítica com base hermenêutica. Sete autores de gerações distintas refletem sobre diferentes enfoques do conhecimento musical.

Thomas Kupsch tem formação em composição e filosofia, e se dedica à estética musical. Em seu artigo – Necessidade e possibilidade: esboços sobre Estética – o autor se debruça sobre a ontologia de Nicolai Hartmann, para refletir sobre a participação da emoção na cognição musical, sobre o que reconhecemos como Música, e sobre o seu valor enquanto conhecimento, portanto ontológico, conduzindo a nós próprios, e sendo, portanto, sempre necessária, mostrando-nos, a possibilidade do bom, do belo, e da “fantasia da realização do desejo”.

O artigo de Kupsch conduz diretamente ao meu artigo “As quatro estações de Ernst Widmer: o sonho e a ‘fantasia de realização do desejo’”, onde a interpretação analítica da obra, balizada por um texto autobiográfico do compositor e outros documentos poéticos, leva à compreensão dessa estrutura musical como uma projeção autobiográfica, que pode reduzir-se a uma “fantasia da realização do desejo”.

Dois outros textos tematicamente confluentes são “Alegria, fúria, medo e majestade: ornamentos e affectus segundo Francesco Geminiani”, de Teresa Cristina Rodrigues Silva, e “O fortepiano na Coleção Theresa Christina Maria: propostas para uma performance historicamente informada” de Pedro Persone. Com base nas relações entre ornatus e affectus estabelecidas por Francesco Geminiani em meados do século XVIII, o primeiro artigo enfoca recursos composicionais e interpretativos de ornamentação, que estruturam o discurso retórico do século XVIII. Aspectos de articulação na prática interpretativa do fortepiano constituem o enfoque do segundo artigo, que visa à performance histórica. Os dois tópicos do título – o repertório da Coleção TCM e o toucher ao teclado na virada do século XVIII ao XIX – não confluem exatamente no artigo, mas na pesquisa mais ampla desenvolvida pelo autor.

O artigo de Pablo Sotuyo foi derivado de uma conferência realizada no Programa de Pós Graduação em Música da UFPB, na qual o autor expôs os argumentos e pressupostos que poderiam orientar a busca de acervos musicais no estado da Paraíba. Tendo enumerando possíveis fundos institucionais religiosos e cívicos (oficiais e recreativos), o autor finaliza propondo exemplos de ações musicológicas realizáveis institucionalmente e iniciáveis em curto prazo, tais como a história das bandas e filarmônicas, das celebrações litúrgicas do ciclo santoral ou das cerimônias paralitúrgicas do devocionário popular aos santos, tais como Tríduos, Quinquenas, Setenários, Novenas e Trezenas.

Em “Articulações pedagógicas em Música: reflexões sobre o ensino em contextos não-escolares e acadêmicos”, Alda Oliveira e Rejane Harder refletem sobre a formação de professores de música para atender as realidades brasileira e do mundo contemporâneo. Propondo modelos pedagógicos “customizados” (personalizados), adaptados às características pessoais dos sujeitos aprendentes (interesses, necessidades, preferências, habilidades e talentos) e aos valores culturais identitários, as autoras enfatizam também a necessidade de apresentar e trabalhar conteúdos, valores, habilidades e repertórios que ampliem os horizontes de desenvolvimento desses indivíduos.

Desejo que você, nosso leitor, possa desfrutar culturalmente dos conteúdos que aqui lhes apresentamos.

Ilza Nogueira
Editor